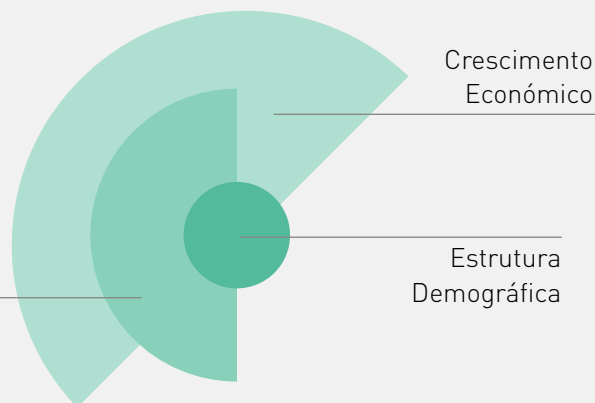


A Missão Crescimento, enquanto plataforma de debates virados para a ação, procura com este documento provocar uma reflexão e discussão de soluções para a sustentabilidade e financiamento do sistema previdencial da Segurança Social. Como aqui procuramos demonstrar, é urgente encontrar uma solução, é também por isso urgente debater, de forma aberta e inclusiva, as questões que lhe estão subjacentes e as várias hipóteses de reconfiguração do sistema que podem ser ponderadas. A sustentabilidade do sistema da Segurança Social depende fundamentalmente da evolução de três dimensões distintas: estrutura demográfica, do crescimento económico, do emprego e dos salários. E deste debate não podemos fugir ou empurrar...

DIMENSÕES QUE AFETAM A SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA PREVIDENCIAL DA SEGURANÇA SOCIAL



O paper completo pode ser consultado em: www.missaocrescimento.com

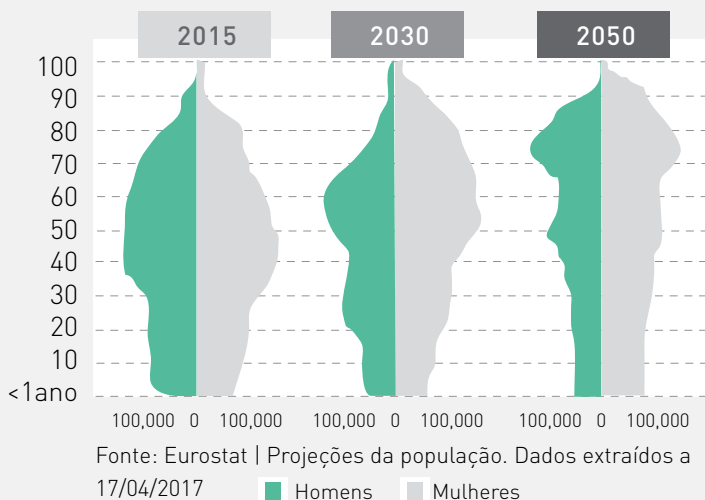
Mercado de Trabalho

Estrutura Demográfica

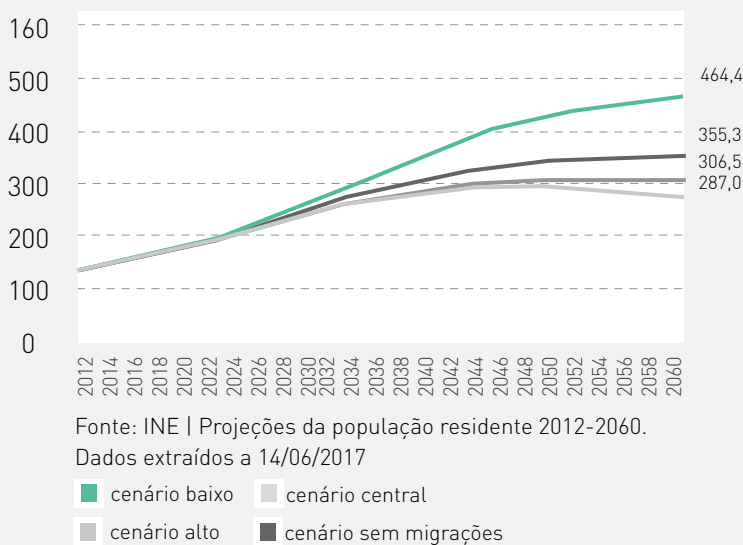
ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

A redução da população em idade ativa e o envelhecimento da população, em linha com estas projeções, porá em causa a sustentabilidade do sistema atual previdencial da Segurança Social em Portugal.

PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO | ESTRUTURA ETÁRIA EM PORTUGAL



ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA



MERCADO DE TRABALHO E TECIDO EMPRESARIAL

As menores remunerações pagas em Portugal aliadas ao facto da maioria dos trabalhadores trabalharem para empresas que, em média, pagam salários médios mais baixos contribuem para a urgência da necessidade de encontrar uma solução para o sistema previdencial da Segurança Social.

REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL TRABALHADOR CONTA DE OUTREM PPS, 2015

	2009	2011	2013	2015
BÉLGICA	42.269,7	45.420,9	48.329,5	49.980,3
ITÁLIA	33.037,5	34.695,4	34.863,7	36.236,0
SUÉCIA	31.124,3	33.154,8	34.621,8	36.097,4
ESPAÑA	33.619,9	34.281,2	34.852,9	35.982,3
UE28	31.163,1	32.933,3	34.116,9	35.740,9
PORTUGAL	24.274,2	24.936,2	26.021,5	25.887,5
REP. CHECA	19.574,4	21.648,2	22.311,0	23.756,7
HUNGRIA	19.433,8	20.161,9	20.236,4	20.601,8

Fonte: Eurostat, PORDATA | Dados extraídos a 11/05/2017

ESTRUTURA EMPRESARIAL EM PORTUGAL 2015

Pessoas ao serviço por empresa	Nº EMPRESAS	Total pessoal ao serviço	Remuneração base média
1 a 4	1.120.652	1.666.767	662,66€
5 a 9			741,74€
10 a 49	36.210	687.084	840,32€
50 a 99			924,40€
100 a 249	5.384	524.882	1.049,94€
250 a 499			1.051,11€
mais de 500	836	700.180	1.097,42€
TOTAL	1.163.082	3.578.913	913,93

Fonte: INE. Dados extraídos a 11/05/2017

AS PENSÕES DE REFORMA

OS PAÍSES DA MISSÃO CRESCIMENTO

Portugal é o 3º país da Liga do Crescimento com maior taxa bruta de substituição em 2013 e o penúltimo país da mesma lista em 2060. A taxa bruta de substituição passará de 57,5% para 30,7% (- 26,7p.p.). **Ou seja, em 2060, se nada for feito, as pensões serão em média 30,7% do último salário auferido. Para um salário médio de 914 euros em 2015 (Pordata) teríamos pensões médias de 274 euros.**

CONFIGURAÇÃO DOS SISTEMAS DE PENSÕES E IDADE DE REFORMA

	Sistemas obrigatórios		Mecan. Automát. Ajustam.	Idade ref. Index. esper. de vida	Idade de reforma		
	PUB.	PRIV.			2013	2020	2060
SUÉCIA	DC+ NDC(*)	✓	✓		67	67	67
ITÁLIA	NDC(*)			✓	H: 66,3 M: 62,3	66,8	70
PORTUGAL	DB			✓	65	66,4	68,8
ESPAÑA	DB		✓		65	65,8	67
BÉLGICA	DB				65	65	65
R. CHECA	DB				H: 62,7 M: 59,7	H: 63,7 M: 61,7	69,3
HUNGRIA	DB				62	64,5	65

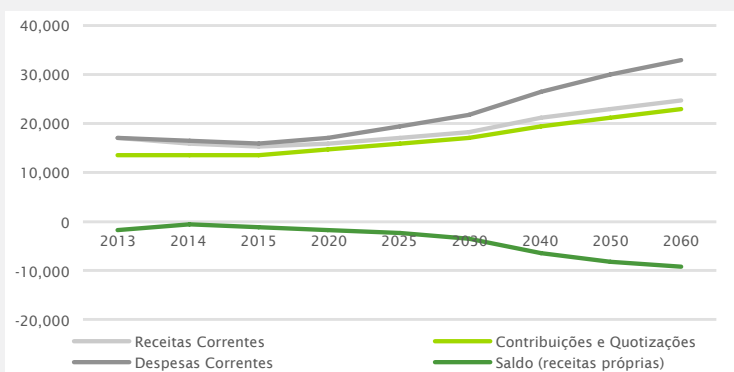
TX SUBSTITUIÇÃO BRUTA PENSÕES DE REFORMA

	2013	2060	VARIAÇÃO (P.P.)
ESPAÑA	81,9	49,7	-32,2
ITÁLIA	59,9	51,8	-8,0
PORTUGAL	57,5	30,7	-26,7
HUNGRIA	45,5	45,2	-0,3
R. CHECA	43,3	49,3	+6,1
BÉLGICA	39,5	38,8	-0,7
SUÉCIA	35,5	23,7	-11,3

Fonte: Comissão Europeia | The 2015 Ageing Report. DB: Defined Benefit (Distributivo); DC: Defined Contribution (capitalização); NDC: Notional Accounts. (*) NDC: O valor da pensão é realizado, no momento da reforma, com base num cálculo atuarial que considera o total das contribuições realizadas e o número de pagamentos de pensões que se espera realizar na reforma.

O FUTURO

PROJEÇÕES DA CONTA PREVIDENCIAL SEGURANÇA SOCIAL (PREÇOS CONSTANTES 2013)



Fonte: GEP/MSESS. Avaliação Atuarial do Sistema Previdencial da Segurança Social. Junho 2015.

A reforma do sistema previdencial da Segurança Social e o reforço da sua complementaridade com regimes privados, de natureza coletiva ou individual, é urgente.

As opções e escolhas que hoje dispomos são menores que as disponíveis no passado por força dos constrangimentos vários que enfrentamos, designadamente o nível de dívida pública. É urgente discutir uma solução, é urgente implementá-la e é também urgente criar condições para que a mesma seja estável e duradoura.

Reforçamos que as medidas a implementar não devem penalizar a economia, a competitividade das empresas, a nossa capacidade de atração de investimento e investidores, porque em última instância se o fizerem penalizam a própria sustentabilidade do sistema: mais crescimento significa mais e melhor emprego e salários mais elevados, logo mais contribuições.

SISTEMA DE 3 PILARES

PILAR 1

REGIME PÚBLICO

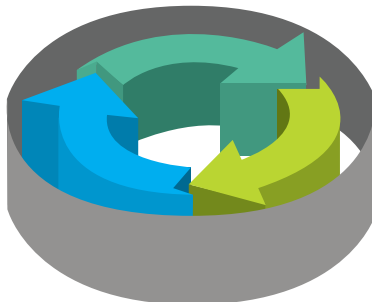
Avaliar a transição de um modelo de benefício definido para um modelo de contribuição definida.

Introduzir mecanismos de ajustamento automáticos que não permitam o aumento do valor das pensões caso o ritmo de crescimento da economia e as tendências de evolução demográfica não sejam compatíveis com esse aumento.

Criar incentivos para reduzir a evasão contributiva.

Ponderar sobre a separação da contribuição para a reforma da contribuição para as demais prestações sociais, atualmente todas integradas na Taxa Social Única.

Introduzir medidas que desincentivem a reforma antecipada e incentivem o prolongamento da vida ativa.



PILAR 2

REGIME COMPLEMENTAR

Dinamizar a sua utilização, através de incentivos fiscais para empresas que os incluam nos pacotes de remunerações (constituição e reforço)

Criar condições para que trabalhadores possam acompanhar de forma transparente a sua evolução.

Assegurar que existem mecanismos que permitam precaver a saída de trabalhadores da empresa e o que sucede aos seus descontos para esses regimes complementares de reformas nessas circunstâncias.

PILAR 3

REGIME INDIVIDUAL

Repor incentivos fiscais à constituição e reforço dos denominados Planos Poupança Reforma

A Missão Crescimento

A AMC - ASSOCIAÇÃO MISSÃO CRESCIMENTO é uma associação de direito privado e sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, que tem por objeto o lançamento de iniciativas que visem a identificação de ações e medidas concretas para a promoção do crescimento da economia portuguesa.

Tem como associados e patrocinadores

a Ordem dos Engenheiros, a Ordem dos Economistas, o Fórum dos Administradores de Empresas e Projeto Farol/Deloitte. Esta publicação foi elaborada em colaboração com a Deloitte.

O Conselho Geral

Jorge MARRÃO (Presidente)

Rui MARTINHO (Vice-Presidente)

Carlos MINEIRO AIRES (Vice-Presidente)
Luís Filipe PEREIRA
Esmeralda DOURADO
Luís MAGALHÃES
Luís BRAGA da CRUZ
JM BRANDÃO de BRITO
Alberto CASTRO
Adriano Gomes PIMPÃO
Daniel PROENÇA de CARVALHO

João SALGUEIRO
António SALVADOR PINHEIRO
António GUERREIRO

A Direção Executiva
Paulo CARMONA (Presidente)
António PINHO CARDÃO (Vice-Presidente)
Álvaro NASCIMENTO
Clemente PEDRO NUNES
Luís SÍTIMA

Ficha técnica:

Data de publicação: Junho/2017
Direção: Paulo Carmona
Edição: Filipa Sousa Santos
Contacte-nos através de:
WebPage: www.missaocrescimento.com
Facebook: <https://www.facebook.com/#!/AMCrescimento>
E-mail: info@missaocrescimento.com
Morada: a/c FAE Rua da Junqueira, nº 39 - 2º Piso
1300-307 Lisboa Telefone: +351 21 3618250